

# MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS, DISSERTAÇÕES E TESES.

**Professora Doutora Maria Carolina de Almeida Duarte<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Maria Carolina de Almeida Duarte. Doutora em Direito pela Universidade Gama Filho, Mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Especialista em Pesquisa Social pela Universidade Federal de Mato Grosso, Professora Aposentada pela Universidade Federal de Mato Grosso, Professora da Universidade Iguaçu.

**SUMÁRIO**

	<b>APRESENTAÇÃO</b>	3
<b>1</b>	<b>DEFINIÇÕES</b>	4
<b>2</b>	<b>ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS</b>	6
2.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	7
2.1.1	Capa (obrigatório)	7
2.1.2	Lombada (opcional)	8
2.1.3	Folha de rosto (obrigatório)	9
2.1.4	Errata (opcional)	11
2.1.5	Folha de aprovação (obrigatório)	12
2.1.6	Dedicatória(s) (opcional)	13
2.1.7	Agradecimentos (opcional)	14
2.1.8	Epígrafe (opcional)	15
2.1.9	Resumo na língua vernácula (obrigatório)	16
2.1.10	Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	17
2.1.11	Lista de ilustrações (opcional)	18
2.1.12	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)	19
2.1.13	Lista de símbolos (opcional)	20
2.1.14	Sumário (obrigatório)	21
2.2	ELEMENTOS TEXTUAIS	22
2.2.1	Introdução	22
2.2.2	Desenvolvimento	22
2.2.3	Considerações finais	23
2.3	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	23
2.3.1	Referências (obrigatório)	23
2.3.2	Glossário (opcional)	30
2.3.3	Apêndice(s) (opcional)	30
2.3.4	Anexo(s) (opcional)	30
2.3.5	Índice(s) (opcional)	30
<b>3</b>	<b>UTILIZAÇÃO DE CITAÇÕES</b>	31
3.1	CITAÇÃO	31
3.1.1	Classificação das citações	31
3.1.2	Citações indiretas ou livres	32
3.1.3	Citações de citações	32
<b>4</b>	<b>NOTAS DE REFERÊNCIAS E NOTAS EXPLICATIVAS</b>	33
<b>5</b>	<b>NORMAS PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA</b>	35
5.1	Formatação	35
5.2	Margem	35
5.3	Espacejamento	35
5.4	Paginação	36
5.5	Tabelas	37
	<b>REFERÊNCIAS</b>	38

## APRESENTAÇÃO

O trabalho científico implica análise, reflexão crítica, síntese e aprofundamento de idéias, a partir de determinado objeto de estudo. Sendo assim, exige, para sua apresentação ao meio acadêmico, uma forma adequada e estruturada de acordo com normas técnicas que estabelecem prescrições para a elaboração dos vários tipos de trabalhos bibliográficos: monografias, dissertações, tese, artigos e livros.

A idéia de escrever este manual surgiu a partir da observação das dificuldades apresentadas pelos alunos de graduação e pós-graduação na confecção das monografias e dissertações jurídicas. Existe uma vasta literatura sobre metodologia científica que pode contribuir especificamente com as respectivas pesquisas, mas a intenção do presente manual é facilitar a padronização dos trabalhos científicos apresentados na instituição.

Para Lino Rampazzo<sup>2</sup>, a elaboração de um trabalho científico, monografia, dissertação, tese, artigo ou uma simples resenha deve, necessariamente, apresentar uma seqüência lógica rigorosa determinada pela estrutura do discurso. A fundamentação lógica de qualquer estudo deve ser exposta de forma a explicar, discutir e demonstrar o problema levantado. Por isso, deve obedecer às orientações das técnicas de redação: a) estrutura do trabalho acadêmico; b) a forma gráfica do texto; c) as citações; d) as notas de rodapé; e) as referências utilizadas no corpo do trabalho.

Deve-se ressaltar a importância da padronização nos trabalhos científicos. Aliás, Raul Nunes Braga e Riva Roitman<sup>3</sup> afirmam que não existe uma forma universalmente aceita de elaboração. As instituições e até mesmo seus orientadores têm suas próprias preferências, utilizando-se diferentes normas. No exterior, são comuns nas citações em trabalhos científicos as normas da *American Psychological Association* (APA). No Brasil, é recomendada a utilização das normas ditadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Neste manual, são utilizadas as seguintes normas: NBR 6024:2003, 2 p. (numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação) NBR 6028:2003, 2 p. (informação e documentação: referências – elaboração); NBR 6027:2002 (informação e documentação: sumário – apresentação); NBR 6028:1990 (resumos – procedimento); NBR 10520:2002 (informação e documentação: apresentação de citações em documentos); NBR 14724:2002 (informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação); NBR 12225:2004 (informação e documentação – lombada, 2004, 3 p.), bem como obras de Metodologia Científica.

---

<sup>2</sup> RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 79.

<sup>3</sup> BRAGA, Raul Nunes; ROITMAN, Riva. **Monografia jurídica: graduação em Direito**. Rio de Janeiro: Esplanada: ADCOAS, 2001, p. 13.

## 1 DEFINIÇÕES

As definições apresentadas abaixo têm por objetivo esclarecer a razão de ser, bem como as principais diferenças entre monografia, dissertação e tese.

### MONOGRAFIA

O termo monografia é de origem grega (monos + grafo = único + escrever). Portanto, considera-se monografia aquele trabalho que reduz a sua abordagem a um único assunto, a um único problema. As características principais da monografia são: a unicidade, delimitação do tema e profundidade do tratamento. Lino Rampazzo<sup>4</sup> afirma que “as monografias referentes ao grau de conclusão de curso do estudante universitário não podem ser considerados verdadeiros trabalhos de pesquisa, mas estudos iniciais de pesquisa”. No contexto da vida acadêmica, a dissertação de mestrado e tese de doutorado, bem como trabalhos oriundos de pesquisas rigorosas são exemplos de monografias científicas.<sup>5</sup>

Para Geraldo Tadeu M. Monteiro e Mônica Maria G. Savedra, as teses, dissertações, monografias de conclusão de cursos e trabalhos de disciplinas devem seguir as Normas da ABNT, especificamente a NBR 6029. Esclarecem ainda, que as monografias de curso de pós-graduação em sentido lato, na maioria das vezes, têm por base a pesquisa bibliográfica realizada como o cumprimento dos objetivos de determinada disciplina.<sup>6</sup>

### DISSERTAÇÃO

A dissertação é um tipo de trabalho que o aluno apresenta, ao finalizar um curso de pós-graduação em sentido estrito. Tal trabalho necessita de orientador (com doutorado) e requer defesa perante uma banca designada pela instituição. Lino Rampazzo aponta algumas características da dissertação: natureza reflexiva; sistematização, ordenação e interpretação de dados. Por ser um estudo formal, exige metodologia própria e rigor científico. Entretanto, não se pode exigir da dissertação de mestrado o mesmo nível de originalidade e o mesmo alcance de contribuição da tese de doutorado<sup>7</sup>.

---

<sup>4</sup> RAMPAZZO, Lino, *op. cit.*, p. 127.

<sup>5</sup> *Idem*, p. 127.

<sup>6</sup> MONTEIRO, Geraldo Tadeu M.; SAVEDRA, Mônica Maria B. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001, p. 101.

<sup>7</sup> RAMPAZZO, Lino, *op. cit.*, p. 128.

TESE

Trata-se de um estudo científico apresentado ao finalizar um curso de doutorado. Igualmente à dissertação, necessita de orientador (com doutorado). A tese representa um avanço na área científica em que se situa. A tese possui a mesma estrutura científica da monografia ou da dissertação. Contudo, conforme explica Lino Rampazzo, se distingue delas pelos seguintes aspectos: profundidade, originalidade, extensão e objetividade.<sup>8</sup> Para Geraldo Tadeu M. Monteiro e Mônica Maria B. Savedra, a tese apresenta as seguintes características: a) enfoque de um só assunto, um único problema particular; b) estudo pormenorizado e exaustivo (tratamento extenso em profundidade) de um tema específico ou particular; c) resultado de uma investigação científica com uso de metodologias específicas; d) contribuição original e pessoal.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> RAMPAZZO, Lino, *op. cit.*, 129.

<sup>9</sup> MONTEIRO, Geraldo Tadeu M.; SAVEDRA, Mônica Maria B., *op. cit.*, p. 102.

**2 ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

A estrutura dos trabalhos acadêmicos obedece a uma ordem lógica de apresentação, que se divide em: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Quadro 1 – Disposição dos elementos

ESTRUTURA	ELEMENTOS
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de Rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Considerações finais
Pós-Textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice (obrigatório)

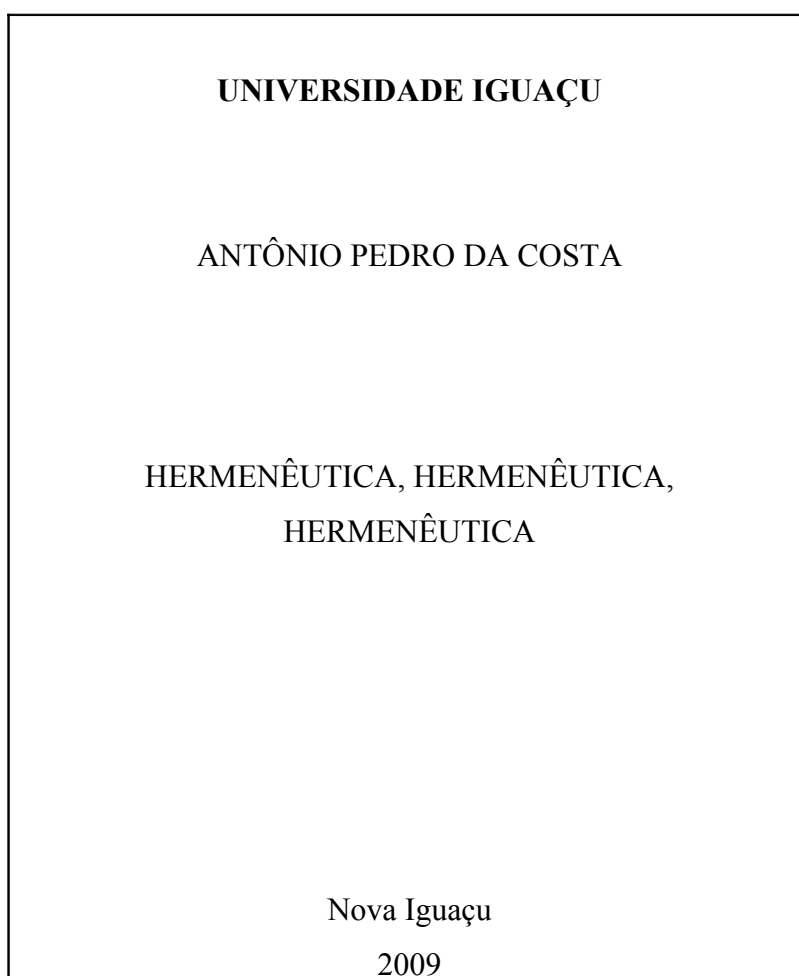
Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 2)

**2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS**

Os elementos pré-textuais antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

### **2.1.1 Capa**

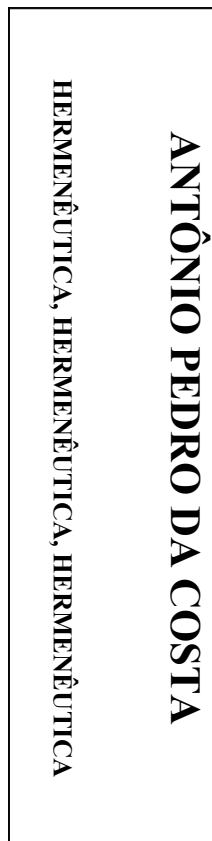
Elemento obrigatório para proteção externa do trabalho e sobre o qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. Deve conter: nome da instituição (opcional), nome do autor, título, subtítulo, se houver, local (cidade) e ano de entrega.



### **2.1.2 Lombada**

Elemento opcional, parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas ou coladas. As informações devem ser impressas da seguinte maneira:

- a) nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- c) elementos alfanuméricos, por exemplo: v. 2.



Elemento obrigatório que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho. Deve conter: autor (CAIXA ALTA), título (CAIXA ALTA), subtítulo (se houver), natureza do trabalho (monografia, dissertação, tese e outros), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros) nome da instituição a que é submetido e área de concentração, nome do orientador e do co-orientador (CAIXA ALTA), local (cidade) da instituição a que é submetido, ano de depósito ou da defesa.

As informações sobre natureza e objetivo do trabalho devem ser apresentadas alinhadas e justificadas a partir do centro da folha, como mostrado a seguir. Os demais elementos devem ser centralizados na folha.

Embora considerada a primeira folha do trabalho, esta folha não recebe numeração. No caso da dissertação ser composta de mais de um volume, a folha de rosto deverá constar a especificação do respectivo número em cada volume.

ANTÔNIO PEDRO DA COSTA

HERMENÊUTICA, HERMENÊUTICA, HERMENÊUTICA.

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Iguazu, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Direito. Área de concentração: Direito Público.

ORIENTADORA: Professora Doutora MARIA CAROLINA DE ALMEIDA  
DUARTE

Nova Iguaçu  
2009

O verso da folha de rosto deve conter a ficha catalográfica conforme Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Para a elaboração da mesma, os alunos devem recorrer aos serviços das bibliotecas da Universidade.

**Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)**

12,5 cm

S586 Costa, Antonio Pedro da.  
Hermenêutica, hermenêutica / Antonio Pedro da  
Costa. – Nova Iguaçu, 2006.

99 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade  
Iguaçu, 2006. 7,5 cm

Bibliografia: f. 98-99

1. Hermenêutica. 2. Direito. 3. Direito – Filosofia.  
I. Título

CDD  
340.326

#### 2.1.4 Errata

A errata é elemento opcional, apresentada em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois de impresso e inserido após a folha de rosto. Consiste em uma lista das páginas e linhas em que ocorreram os erros e as devidas correções.

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
17	8	doutrinarios	doutrinários

### 2.1.5 Folha de aprovação

Elemento obrigatório que apresenta as essências da identificação do trabalho. A folha de aprovação é colocada logo após a folha de rosto e constituída da seguinte forma: nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e assinatura dos membros componentes da banca examinadora são inseridas após a aprovação do trabalho.

ANTONIO PEDRO DA COSTA

**HERMENÊUTICA, HERMENÊUTICA, HERMENÊUTICA.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Universidade Iguazu como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Direito. Área de concentração: Direito Público

Aprovada em 8 de dezembro de 2009.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. XXXXXXXX  
Universidade Iguazu

---

Prof. Dr. YYYYYYYY  
Universidade Iguazu

---

Prof. Dr. ZZZZZZZZ  
Universidade .....

### **2.1.6 Dedicatória(s)**

Elemento opcional, em que o autor presta homenagem ou dedica sua monografia ou dissertação a alguém.

Aos nossos alunos do curso de Direito,  
com votos de muito sucesso na profissão.

### 2.1.7 Agradecimento(s)

Folha opcional, na qual o autor expressa, de maneira sucinta, seu reconhecimento a quem colaborou de forma relevante para a realização do trabalho.

Importante agradecer ao orientador, à banca e à agência de fomento, se houver. O agradecimento deve ser específico a cada tipo de ajuda.

#### AGRADECIMENTOS

À Universidade .....

Ao Professor Doutor. ....

Aos Professores .....

À .....

### 2.1.8 Epígrafe

Também chamada de dístico. Trata-se de folha opcional, na qual o autor apresenta uma citação, seguida da indicação de autoria, relacionada com matéria tratada no corpo do trabalho. Podem também constar nas folhas de abertura das seções primárias. Deve ser seguida da indicação de autoria.

O direito é um instrumento de viabilização da existência humana, entendendo por existência, em poucas palavras, a relação de cada homem com seu ser, isto é a escolha que cada qual faz do que quer ser e chegar a ser, assim como a realização desta escolha (Eugênio Raúl Zaffaroni)

### 2.1.9 Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório que consiste na síntese dos pontos relevantes da dissertação, tais como gênero do trabalho, finalidade, metodologia, resultados, sem emitir opiniões ou desdobramentos explicativos. Redigido em parágrafo único, na terceira pessoa do singular, com frases claras e concatenadas, com extensão de 150 a 500 palavras (NBR 6028; NBR 14724) O resumo deve ser digitado em espaço simples e seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028 e o manual de Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso da Universidade Federal Fluminense, p. 18.

#### **RESUMO**

Este estudo objetiva apreender como professores e educadores sociais que atuam em projetos e convênios que atendem a adolescentes desfavorecidos economicamente e socialmente na periferia do Rio de Janeiro representam o adolescente em situação de risco. O conceito de representação social utilizado refere-se à matriz conceitual estabelecida por Moscovici (1978) e complementada por Abric (1994). As análises dos elementos da representação social de adolescente em situação de risco mais destacadas pelos dois grupos nas diferentes etapas de abordagem plurimetodológica aplicada permitiriam detectar a centralidade da situação de risco no risco de marginalidade e na falta de amparo da família. As semelhanças entre os dois grupos parecem retratar a memória coletiva em torno da dimensão da exclusão social-abandono, da negação de direitos a ter direitos, da estigmatização do adolescente pobre como um virtual delinqüente. Considerando-se que as representações sociais elaboradas por um grupo orientam e justificam sua conduta frente ao objeto a que se referem, o presente estudo expressou o sentimento de inoperância dos professores e educadores no resgate dos valores dos adolescentes em situação de risco para sua inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Representações sociais. Pesquisa educacional. Adolescentes.

### 2.1.10 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório que consiste na versão do resumo em idioma de divulgação internacional (em inglês Abstract; em espanhol Resumen; em francês Résumé). O resumo deve aparecer em folha própria, seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua escolhida.

#### **ABSTRACT**

The aim of this study was to investigate how teachers and social educators who work with socially and economically disadvantaged adolescents in Rio de Janeiro represent “adolescents at risk”. The social representation approach adopted in the study refers to the framework proposed by Moscovici (1978) and further developed by Abric. Data collection used a multi-methodological approach (ABRIC, 1994) that included in depth interviews, free association, focal groups and other techniques aimed at uncovering the relations and hierarchy among the elements of the representations. Results indicated that most important elements of the social representation of “at risk adolescents” for the two groups were “lack of family care” and the “risk of delinquency”. The similarity between the two groups seems to be anchored in the collective memory that regards poor adolescents as virtual delinquents. Considering that the social constructed by a group orient and justify is behavior towards the object they represent, we can conclude that teachers and social educators who work with “adolescents at risk” need more training and support to be able to foster their inclusion in the society.

Keywords: Social representation. Educational research.  
Adolescents.

### 2.1.11 Lista de ilustrações

Elemento opcional que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item, designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha. Recomenda-se a elaboração de listas próprias para cada tipo de ilustração (quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos e outros).

#### **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Vista aérea parcial do prédio .....	95
Entrada principal dos alunos .....	96
Biblioteca .....	110
Sala de aula .....	115

### 2.1.12 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidos das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Quando forem usadas poucas siglas ou abreviaturas e não houver necessidade de elaboração de uma lista, recomenda-se grafar a sigla ou abreviatura seguida da denominação correspondente escrita por extenso. Nas ocorrências seguintes pode-se usar apenas a sigla ou abreviatura.

#### **LISTA DE SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ANPAD – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração.

ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Educação.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

COPPEAD – Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

EMERJ – Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro.

HTML – Hypertext Markup Language.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil.

### 2.1.13 Lista de símbolos

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, constando o devido significado.

#### LISTA DE SÍMBOLOS

$\alpha$	Alfa
$\beta$	Beta
©	Copyright
®	Marca Registrada
$\Omega$	Ômega
$\pi$	Pi

### 2.1.14 Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) número(s) da(s) folha(s). Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme a NBR 6027.

Uma linha pontilhada deve ser usada para ligar o nome da seção à folha correspondente. A fim de que os itens do sumário fiquem devidamente alinhados, o autor deverá adotar o seguinte roteiro:

- a) digitar o primeiro título a constar do sumário. Ex: **INTRODUÇÃO**;
- b) deixar o cursor no fim da palavra e clicar em: Formatar/ Estilos e Formatação;
- c) clicar no Título 1 e, em seguida, clicar em Inserir/ Índice/ Índice Analítico/ Formatos Formal/ Preenchimento (pontinhos);
- d) clicar em OK;
- e) agir assim sucessivamente com os demais títulos, para manter o texto alinhado.

OBS.: RECOMENDA-SE **NEGRITO** E CAIXA ALTA APENAS NOS TÍTULOS DOS CAPÍTULOS.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
2	<b>INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS</b> .....	9
2.1	Novas tecnologias .....	12
2.2	Internet.....	14
2.3	Biblioteca virtual .....	17
3	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21
	<b>GLOSSÁRIO</b> .....	23
	<b>APÊNDICE</b> .....	25
	<b>ANEXOS</b>	
	ANEXO A – Página da Internet .....	26
	ANEXO B – Página da Biblioteca .....	27

## 2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Parte do trabalho na qual é exposto o tema em estudo. Elementos textuais possuem três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

### 2.2.1 Introdução

Para Alda Judith Alves-Mazzotti, a introdução é a parte em que o pesquisador “constrói o problema”, isto é, apresenta a pesquisa proposta no contexto da discussão acadêmica sobre o tema, indicando qual a lacuna ou inconsistência no conhecimento anterior que buscará esclarecer, demonstrando assim que o que está planejando fazer é necessário e original.<sup>10</sup>

A introdução deve ser clara e simples e conter uma síntese global do estudo. Esta síntese não deve apresentar as conclusões da pesquisa, e sim a apresentação de forma clara e a justificativa do problema levantado. Aliás, como explicam Geraldo Tadeu M. Monteiro e Mônica Maria B. Savedra, ao escrever a introdução, o autor deve identificar com clareza: a) a delimitação do assunto da dissertação; b) a importância desse assunto; c) o(s) objetivo(s) da investigação; d) como o assunto foi tratado.<sup>11</sup> Além disso, deve ser apresentado um breve resumo de cada capítulo.

A introdução **não deve trazer conclusões, nem conter citações** e deve ser separada do histórico.

### 2.2.2 Desenvolvimento

Trata-se da parte principal do texto, na qual contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método. Raul Nunes Braga e Riva Roitman afirmam que, o desenvolvimento é o desdobramento do trabalho em partes significativas – os capítulos – nos quais se procura explicar, analisar e demonstrar o assunto tratado. Corresponde ao corpo do trabalho.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Métodos nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001, p. 152.

<sup>11</sup> MONTEIRO, Geraldo Tadeu M.; SAVEDRA, Mônica Maria B., *op. cit.*, p. 120.

<sup>12</sup> BRAGA, Raul Nunes; ROITMAN, Riva, *op. cit.*, p. 37.

### 2.2.3 Considerações finais

A parte final do trabalho (considerações finais) apresenta as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

Nesta parte deve-se evidenciar com clareza e objetividade, as inferências e deduções resultantes de todo o trabalho feito. É no fechamento que deverá constar a correlação com os objetivos propostos e as respostas aos problemas levantados. As considerações finais **não devem conter citações, nem dados novos.**

## 2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais completam o trabalho. São elementos pós-textuais: referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s).

### 2.3.1 Referências

Elemento obrigatório, que consiste em um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento e que permite sua identificação individual, conforme a NBR 6023:2002, mesmo que esses elementos já estejam mencionados em notas de rodapé.

Os elementos essenciais para a elaboração de referências são: autor(es), título, edição, local, editora, data de publicação e número de páginas. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser **uniforme** em todas as referências de um mesmo documento. Não é demais ressaltar, mais uma vez, que a **padronização** do trabalho é fator primordial.

**Importante:** somente devem ser incluídos **nas referências** os documentos – livros, artigos, textos disponíveis na internet – que tenham sido consultados e citados no texto (no corpo do trabalho). Recomenda-se a utilização de ordem alfabética para ordenação das referências ao final do trabalho.

Exemplos:

➤ AUTOR (pessoa física)

a) 1 autor:

CASTILHO, Ela Wieko V. de. **O controle penal nos crimes contra o Sistema Financeiro Nacional (Lei n. 7.492, de 16 de junho de 1986)**. Belo Horizonte: Del Rey, 1998.

DUARTE, Maria Carolina de Almeida. **Crimes contra o Sistema Financeiro Nacional**: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Forense, 2003. 272 p.

CIRINO DOS SANTOS, Juarez. **Teoria da pena**: fundamentos políticos e aplicação judicial. Curitiba: ICPC; Lumen Juris, 2005. 264 p.

b) 2 autores:

ZAFFARONI, Eugenio Raúl; PIERANGELI, José Henrique. **Manual de Direito Penal brasileiro**: parte geral. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999. 888 p.

c) 3 autores:

SILVA, José Geraldo da; LAVORENTI, Wilson; GENOFRE, Fabiano. **Leis especiais anotadas**. 3. ed. Campinas: Millennium, 2002. 473 p.

d) mais de 3 autores:

GRINOVER, Ada Pellegrini et al. **Juizados especiais criminais**: comentários à Lei nº 9.099, de 26.09.1995. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1997. 219 p.

e) Responsabilidade intelectual destacada:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 1995. 175 p.

PINTO, Diana Couto; LEAL; Maria Cristina; PIMENTEL, Marília A. Lima (Coord.). **Trajetórias de liberais e radicais pela educação pública**. São Paulo: Loyola, 2000. 150 p.

VOGEL, Arno (Org.). **Trabalhando com a diversidade no Planfor**: raça/cor, gênero e pessoas portadoras de necessidades especiais. São Paulo: UNESP, 2001, p. 130.

f) Sobrenomes que indicam parentesco:

ARAÚJO JUNIOR, João Marcello de. **Dos crimes contra a ordem econômica**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1995, p. 120.

g) Sobrenomes ligados por hífen:

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 300 p.

h) Autores espanhóis:

ANIYAR DE CASTRO, Lola. **Criminologia da Reação Social**. [Criminologia de la Reacion Social]. Tradução: Ester Kosovski. Rio de Janeiro: Forense, 1983. 208 p.

i) Coletânea

BRAGA, Raul Nunes. A mulher no comércio. In: SÉGUIN, Elida (Org.). **O direito da mulher**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1999. 144 p. (Série Direitos Especiais - MRS).

➤ AUTOR (entidade):

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS ALFÂNDEGAS. **Glossário de termos aduaneiros internacionais**. Tradução: Oswaldo da Costa e Silva. Brasília, DF: LGE, 1998.

BRASIL. Presidência da República. **Comunidade solidária**: três anos de trabalho. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1998.

➤ Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses:

NAZÁRIO, Ana Cristina Pinho. **Desmatamento ilegal**: referências à Reserva Biológica do Tinguá. 2005. 115 f. Monografia (Graduação em Direito) – Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas, Universidade Iguazu. Nova Iguazu.

BARRETO, Luciano Silva. **A interligação entre o crime de “lavagem” de dinheiro e a criminalidade organizada**: uma análise crítica. 2005.350 f. Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade Iguazu, Nova Iguazu.

AMARAL NETO, Francisco dos Santos. **Da irretroatividade da condição no Direito Civil brasileiro**. 1981. 383 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

➤ Eventos no todo:

SIMPÓSIO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE, 1., 1996. Fortaleza. **Gestão e participação**. Fortaleza: ANPAE, 1996. 185 p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 46., 1994, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 1994. 947 p.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 1997, Belo Horizonte. **Educação, democracia e qualidade social**: consolidando um plano nacional de educação. Belo Horizonte: APUBH, 1997. 66 p.

➤ Trabalhos apresentados em eventos:

QUINTELLA, Heitor M.; SOUZA, Levi P. Cultura de negócios: nova perspectiva dos estudos sobre o comportamento organizacional, estudo de caso em duas emissoras de TV educativa. In: ENCONTRO DA ANPAD, 25., 2001, Campinas. **Resumo dos trabalhos**. Campinas: [s.n.], 2001, p. 293.

➤ Obras sem autoria:

EDUCAÇÃO formal: entre o comunitarismo e o universalismo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

➤ Documentos jurídicos:

BRASIL. Medida Provisória nº 2.052, de 26 de outubro de 2000. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e o acesso à tecnologia e a transferência de tecnologia para sua conservação e utilização, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 out. 2000. Seção 1-E, p. 87.

Leis, decretos, portarias etc.

Nas informações dessas referências devem constar: NOME DO LOCAL (PAÍS, ESTADO OU CIDADE), ESPECIFICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO, EMENTA, INDICAÇÃO DA INDICAÇÃO OFICIAL.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2423, de 7 de abril de 1988. Estabelece critérios para pagamento de gratificações e vantagens pecuniárias aos titulares de cargos e empregos da Administração Federal direta e autárquica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 126, n. 66, p. 6009, 8 abr. 1988. Seção 1, pt.1.

Acórdãos, decisões e sentença de cortes ou tribunais:

BRASIL, Supremo Tribunal Federal. Deferimento de pedido de extradição. Extradição nº 410. Estados Unidos da América e José Fernandes. Relator: Ministro Rafael Mayer. 21 de março de 1984. **Revista Trimestral de Jurisprudência**, Brasília, DF, v. 109, p. 870-879, set. 1984.

➤ Publicações periódicas (revistas e jornais):

EMPRESÁRIOS da Argentina querem suspensão temporária do Mercosul. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 set. 2001. Economia, p. 28.

PANZUTTI, Nilce. Impureza e perigo para povos da floresta. **Ambiente e sociedade**, Campinas, ano 2, n. 5, p. 69-77, jul./dez. 1999.

SOUZA, Zoraide Amaral de. Da desconsideração da personalidade jurídica na execução trabalhista. **Revista Arquivos de Direito**, Nova Iguaçu, ano 4, n. 6, v. 1, p. 175-188, jul. 2004.

MARTINS, Bernardo Lima. A nova face do Poder Judiciário. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 7 mar. 1989. 1º Caderno, p. 11.

➤ Notas

• Entrevistas:

POSSI, Zizi. **Movida a paixão**: entrevista concedida [set. 2001]. Entrevistadora: Lucy Dias. São Paulo, 2001.

• Palestras:

LEONARDOS, Ana Cristina. **Educação e novas tecnologias**. 2001. Palestra realizada na Universidade Iguaçu em 28 ago. 2001.

• Anotações de aula:

SILVA, José. **Mecânica básica**. 2001. 45 f. Notas de aula.

Trabalhos de alunos:

COUTINHO, Vanessa Monteiro. **História da 10ª Conferência Nacional de Saúde**. 2001. Trabalho de aluno.

➤ Fitas de vídeo:

VACAS sagradas dão os melhores bifés. Belo Horizonte: Sete, [199-]. 2 fitas de vídeo, (ca 108 min), VHS, son., color.

DÊ um show: transforme seu business em um show. Palestrante: Luiz Marins. Rio de Janeiro: COMMIT, 2001. 1 fita de vídeo (32 min.), VHS, son., color.

STAR Wars I: a ameaça fantasma. Direção e roteiro: George Lucas. Produção: Rick McCallum. Intérpretes: Liam Neeson; Ewan McGregor; Natalie Portman; Jake Lloyd; Ian McDiarmid e outros. Manaus: VIDEOLAR 2000. 1 fita de vídeo (133 min), VHS, son., color.

➤ CD:

ANA Carolina. [Rio de Janeiro]: BMG, c2001. 1 CD (53 min).

➤ Documentos eletrônicos:

a) artigo de periódico com autoria:

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho; NAVRAN, Frank. Indicadores de clima ético nas empresas. **Revista Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 3, jul./set. 2000. Disponível em: <[http://www.rae.com.br/rae/artigos\\_on\\_line.htm](http://www.rae.com.br/rae/artigos_on_line.htm)>. Acesso em: 28 set. 2001.

b) artigo de periódico sem autoria:

LÍDERES do PT discutem em SP propostas do partido para 2002. **JB Online**, Rio de Janeiro, 28 set. 2001. Disponível em: <[www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)>. Acesso em: 28 set. 2001.

c) trabalho apresentado em eventos:

MARQUES JÚNIOR, Alaôr Messias; PIMENTA, Ana Lúcia Neves. A informação jurídica como instrumento para o exercício da cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: PUC-RS, 2000. Temário livre. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/cbbd2000/>>. Acesso em: 28 set. 2000.

d) trabalho acadêmico:

ALVES, Maria Leila. **O papel equalizador do regime de colaboração estado-município na política de alfabetização**. 1990. 283 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 1990. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/cibec/bbe-online/>>. Acesso em: 28 set. 2001.

e) lista de discussão:

BIBIAMIGOS Discussion List. Lista de discussão sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação. Bibi Amigos no Brasil. Disponível em: <[bibamigos@egroups.com](mailto:bibamigos@egroups.com)>. Acesso em: 21 ago. 2001.

f) ordem alfabética nas referências (final):

As referências obedecem a ordem alfabética dos sobrenomes dos autores. Caso apareça um autor com mais de uma publicação, este deve ser citado só a primeira vez. Nas outras referências, digita-se no lugar do nome, um traço e ponto. Esse traço deve ser equivalente a **seis espaços**.

CIRINO DOS SANTOS, Juarez. **A moderna teoria do fato punível**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2000. 370 p.

\_\_\_\_\_. **Teoria da pena: fundamentos políticos e aplicação judicial**. Curitiba: ICPC; Lumen Juris, 2005. 264 p.

## Abreviaturas

A abreviatura dos meses é feita pelas três primeiras letras, com exceção de **maio**: jan., fev., mar., abr., maio., jun., jul., ago., set., out., nov., dez.

Outras abreviaturas:

*idem* (o mesmo, do mesmo) ou *id.* (forma abreviada) – usa-se no texto e em nota de rodapé, quando o autor da monografia ou da dissertação repete imediatamente a mesma obra citada na linha anterior;

*ibidem* ou *ibid.* (significa no mesmo lugar) – usa-se no texto e em nota de rodapé após o *idem*, para designar que o autor da monografia ou da dissertação repete imediatamente a obra já citada naquela mesma página;

*op. cit.* (em latim, *opus citatum* significa na obra citada). Ex: CIRINO DOS SANTOS, Juarez, *op. cit.*, p. 103. Se o autor citado possui várias obras citadas no trabalho, obrigatoriamente, **o ano da obra deve ser apontado ao lançar *op. cit.*** Ex.: TAVARES, Juarez, *op. cit.*, 1989, p. 212;

*pass.* ou *passim.* - Significa “aqui e ali”, em várias passagens;

n. – número;

v. – volume ou volumes ou veja;

*sic* – assim mesmo, tal qual: emprega-se no texto para marcar erro ou afirmação inusitada;

*supra* – acima, linhas ou páginas atrás;

cf. – confira;

*ap.* – *apud* (segundo, junto a): serve para indicar citações indiretas ou de segunda mão. Obs: as citações de segunda mão não são aconselháveis;

rev. – revista;

aum. – aumentada;

atual. – atualizada;

3rd. – *third*;

*et al.* – *et alii*, e outros, utilizada para indicar que há mais de três autores de uma mesma obra; indica-se o primeiro autor seguido de *et al.*

*in*: em: indica parte extraída de documento no todo.

*e. g.* – *exempli gratia* – por exemplo.

*v. g.* – *verbi gratia* – por exemplo.

## Edição e editora:

A indicação do número da edição, exceto a primeira, aparece logo após o título da obra, utilizando-se a abreviatura dos numerais ordinais, seguida de ponto e espaço e logo após, a abreviatura da palavra edição, também, seguida de ponto e espaço. Deve-se ressaltar que **constitui erro a indicação da primeira**

**edição.** Para mencionar o nome da editora, será mantido o mesmo padrão que se encontra na publicação (verificar sempre a ficha catalográfica da obra). Ex: São Paulo: Editora Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: Forense. Assim, não se inserem os elementos que designam a natureza jurídica ou comercial. Verifiquem-se os seguintes exemplos:

TAVARES, Juarez. **Direito Penal da negligência:** uma contribuição à teoria do crime culposos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Lumen Juris, 2003.

PRADO, Luiz Regis. **Crimes contra o ambiente.** 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

### 2.3.2 Glossário

Elemento opcional, que consiste em uma lista de ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

### 2.3.3 Apêndice

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. O(s) apêndice(s) é (são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplos: APÊNDICE A –

APÊNDICE B –

### 2.3.4 Anexos

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. O(s) anexo(s) é (são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos títulos.

Exemplos: ANEXO A – Lei Complementar n. 104, de 10 de janeiro de 2001.

ANEXO B – Nota Fiscal

### 2.3.5 Índice

Elemento opcional, lista de palavras ou frase, ordenadas segundo determinado critério que localiza e remete as informações contidas no texto.

## 3 UTILIZAÇÃO DE CITAÇÕES

### 3.1 CITAÇÃO

Para Amado Luiz Cervo e Pedro Alcino Bervian, as citações devem indicar sempre com método e precisão, toda a documentação que serve de base à monografia, assim como idéias e sugestões alheias inseridas no trabalho.<sup>13</sup> Aliás, como afirma Umberto Eco a citação “pressupõe que a idéia do autor citado seja compartilhada, a menos que o trecho seja precedido e seguido de expressões críticas”. Adiante assevera: “citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno”.<sup>14</sup> Isso significa que não se cita um autor sem dizer o título da obra, o ano em que ela foi editada, bem como o número da página.

#### 3.1.1 Classificação das citações

As citações podem ser classificadas quanto aos aspectos externos de elaboração e quanto ao documento consultado. Aliás, Amado Luiz Cervo e Pedro Alcino Bervian assinalam que as primeiras são: a) formais, quando nelas se transcrevem fielmente as palavras textuais de outrem; b) conceptuais, quando, com síntese pessoal, existe uma reprodução da(s) idéia(s) de outrem; c) mistas, se na síntese de um texto se inserem alguns termos ou expressões textuais tirados de documentos. Quanto ao documento pesquisado: a) diretas, quando se transcreve as idéias do autor lido; são citações de primeira mão; b) indiretas, se as idéias transcritas tiverem sido pesquisadas em documentos que registram idéias de outros autores. São as denominadas citações de segunda-mão. Estas **não são recomendáveis** nos trabalhos monográficos (grifos deste trabalho).<sup>15</sup>

#### Citação textual (literal) de parte da obra do autor consultado.

<sup>13</sup> CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983, p. 142.

<sup>14</sup> ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. [Como se fa una tesi di laurea]. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 122.

<sup>15</sup> CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino, *op. cit.*, p. 142.

- A transcrição do texto **de até 3 linhas**, deve conter aspas duplas. Exemplo:

Antes de fechar a sua charada literária, Graça Aranha acusa recebimento do livro de contos *Páginas recolhidas*, em que destaca, entre outros textos, “essa cousa rara, delicada que é ‘Missa do galo’, com aquela perfeição de dizer, de insinuar de que só você entre nós tem o segredo e a distinção”.

- A transcrição **no texto com mais de três linhas** deve estar em parágrafo independente, com recuo de 4 cm da borda esquerda, digitados em espaço simples e com letra menor que a do texto e sem aspas. Exemplos:

Neste particular de Bialoskorski Neto registrou-se:

Pode-se expressar a importância do cooperativismo na agricultura brasileira através da participação das cooperativas no cenário produtivo nacional, em que grande parte da produção de soja, milho, leite, suínos, entre outros, e feita por cooperativas.

Para ele, os professores que adotam um procedimento diferenciado

chocam-se com obstáculos materiais e institucionais: a sobrecarga de programas, a divisão em graus, o efetivo das turmas e a concepção dos meios de ensino e das didáticas, que quase não privilegiam a diferenciação.

### 3.1.2 Citações indiretas ou livres

Na transcrição livre do texto do autor consultado em síntese ou paráfrase não é necessário o uso da aspas. Nas citações indiretas a indicação das páginas consultadas é opcional. Exemplos:

Eugenio Raúl Zaffaroni e José Henrique Pierangeli assinalam que o controle social pode ser difuso ou institucionalizado. Difuso, com a participação dos meios de massa, educação, família etc. e institucionalizado, por meio da polícia, tribunais etc.

Recentemente, cientistas do Departamento de Defesa dos Estados Unidos estão estudando o mecanismo óptico das abelhas para produzir um novo tipo de arma para as Forças Armadas (GODOY, 2000).

### 3.1.3 Citações de citações / citações de segunda-mão

Transcrição direta ou indireta de um texto do qual não se teve acesso ao original. Exemplo:

Segundo Berlinger (1975 apud BOTAZZO; FREITAS, 1998), no que diz respeito ao ensino da área da saúde, as propostas de reformulação de Abraham Flexner, em 1910, e Bertran Dawson, em 1920, influenciaram diversas partes do mundo.

Com a função de enfatizar partes/ trechos da citação. Deve-se indicar com a expressão “grifo deste trabalho” entre parênteses, logo após citação.

Exemplo:

Nos ensinamentos de Juarez Tavares “[...] são inconstitucionais as leis que impliquem maior sofrimento, miséria, marginalização ou desigualdades, o que passa a constituir um absoluto **impedimento à restauração da pena de morte**” (Grifo deste trabalho).

#### 4 NOTAS DE REFERÊNCIAS E NOTAS EXPLICATIVAS

As notas são observações ou esclarecimentos acrescentados ao texto no pé da página, no final do capítulo, no final da seção ou parte, ou no final da monografia. Em sentido amplo, as notas, de acordo com a NBR 10520, seções 7.1 a 7.2 são classificadas em notas de referências e notas explicativas.

As notas de referências são, também, denominadas notas bibliográficas. São referências às citações contidas no estudo. A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva. Se a referência bibliográfica é citada pela primeira vez, ela deve ser completa. As demais referências do mesmo documento são apresentadas em forma de abreviaturas. O uso de *abreviaturas latinas* é indispensável (obs: em *itálico*). Verifique a lista de abreviaturas *supra*.

Segundo David Augusto Fernandes, o Tribunal Penal Internacional, apesar de ter o respaldo da ONU, “vem sofrendo ataques de forma indireta por parte dos Estados Unidos, que juntamente com a China, Israel, Índia, Filipinas, Sri Lanka e Turquia não ratificaram o Estatuto de Roma”<sup>1</sup>.

Mais adiante, o mesmo autor explica que “a criação de tribunais de exceção, como do Iraque, para julgar e condenar Saddam Hussein não deve ser tolerado”, pois a conquista da paz mundial deve prevalecer sobre os interesses dos Estados movidos pela conquista da hegemonia econômica<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> FERNANDES, David Augusto. **Tribunal Penal Internacional**: a concretização de um sonho. Rio de Janeiro: Renovar, 2006, p. 325

<sup>2</sup> *Idem*

O autor salienta que o jurista não pode temer a opinião pública que desconhece o verdadeiro sentido do Direito Penal. Enfim, a descriminalização deve ser feita de forma paulatina e ordenada para que a sociedade a aceite e a entenda sem preconceitos.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> GRECO, Rogério. **Direito Penal do equilíbrio**: uma visão minimalista do Direito Penal. Niterói/ RJ: Impetus, 2005.

Nelson Nery Júnior faz o seguinte comentário:

Consoante o Código de Defesa do Consumidor, contrato de adesão é aquele cujas cláusulas tenham sido aprovadas pela autoridade competente ou estabelecidas unilateralmente pelo fornecedor de produtos ou serviços, sem que o consumidor possa discutir ou modificar substancialmente seu conteúdo. (Art. 54, *caput*, CDC).<sup>4</sup>

<sup>4</sup> NERY JÚNIOR, Nelson. **Código de Defesa do Consumidor**: comentários. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997, p. 358.

De acordo com Estela Santos Abreu e José Carlos Abreu Teixeira, notas explicativas são comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídas no texto. São identificadas como notas de esclarecimento. Tais notas são utilizadas, principalmente, para explicações e remissões a outras partes do texto, tradução ou versão de citações em outro idioma que não o utilizado no trabalho. Elas devem ser objetivas, sucintas e claras.<sup>16</sup> Exemplo:

O Tribunal Penal Internacional tem como órgão reitor e soberano a Assembléia dos Estados-Partes <sup>5</sup>.

<sup>5</sup> A primeira Assembléia Geral se realizou em setembro de 2002, na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque.

As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um traço que se inicia na margem e tem 3 cm. Para lançar estas notas, basta clicar em **inserir**, depois em **referência**, que vai surgir a janela nota de rodapé e nota de fim, clique a **primeira opção**. Logo após, basta clicar em **inserir**, ao final desta janela, para haver a numeração automática da nota a ser lançada no rodapé da página. Lembre-se de que a nota de rodapé deverá ficar sempre na mesma página onde estiver a citação. Quando isto não acontecer, deve ser feito um ajustamento no final da página, para pôr a nota de rodapé no local correspondente.

<sup>16</sup> ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. 8. ed. rev. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2005, p. 52.

## 5 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

### 5.1 FORMATAÇÃO

O papel a ser utilizado é o de formato A4 (21cm x 29,7cm) de cor branca, e o texto deverá ser impresso na cor preta, com exceção das ilustrações, no anverso das folhas, exceto a folha de rosto. Recomenda-se para digitação a utilização de fonte Times New Roman ou Arial tamanho 12, para o texto. Quando houver necessidade de pôr citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas, recomenda-se usar uma fonte menor – tamanho 10 ou 11. No caso de citações de mais de três linhas, deve-se observar, também, o recuo de 4cm da margem esquerda.

### 5.2 MARGEM

As margens usadas são:

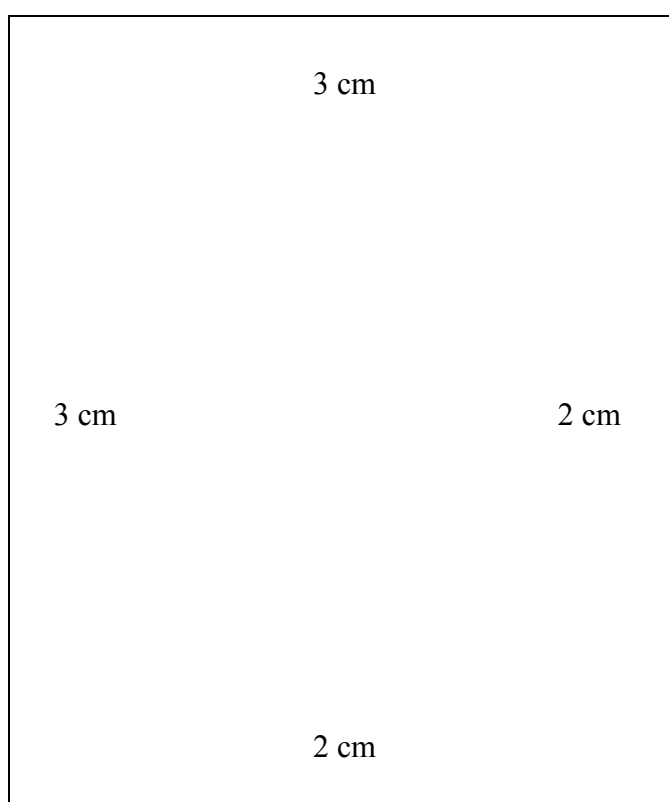
3 cm na esquerda

2 cm na direita

3 cm na parte superior

2 cm na parte inferior

OBS.: o recuo dos parágrafos deverá ter 1,25 cm, a partir da margem esquerda.



### 5.3 ESPACEJAMENTO

Todo texto deve ser digitado com espaço duplo.

As citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser separadas entre si por espaço duplo.

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços duplos.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhados do meio da página impressa para a margem direita.

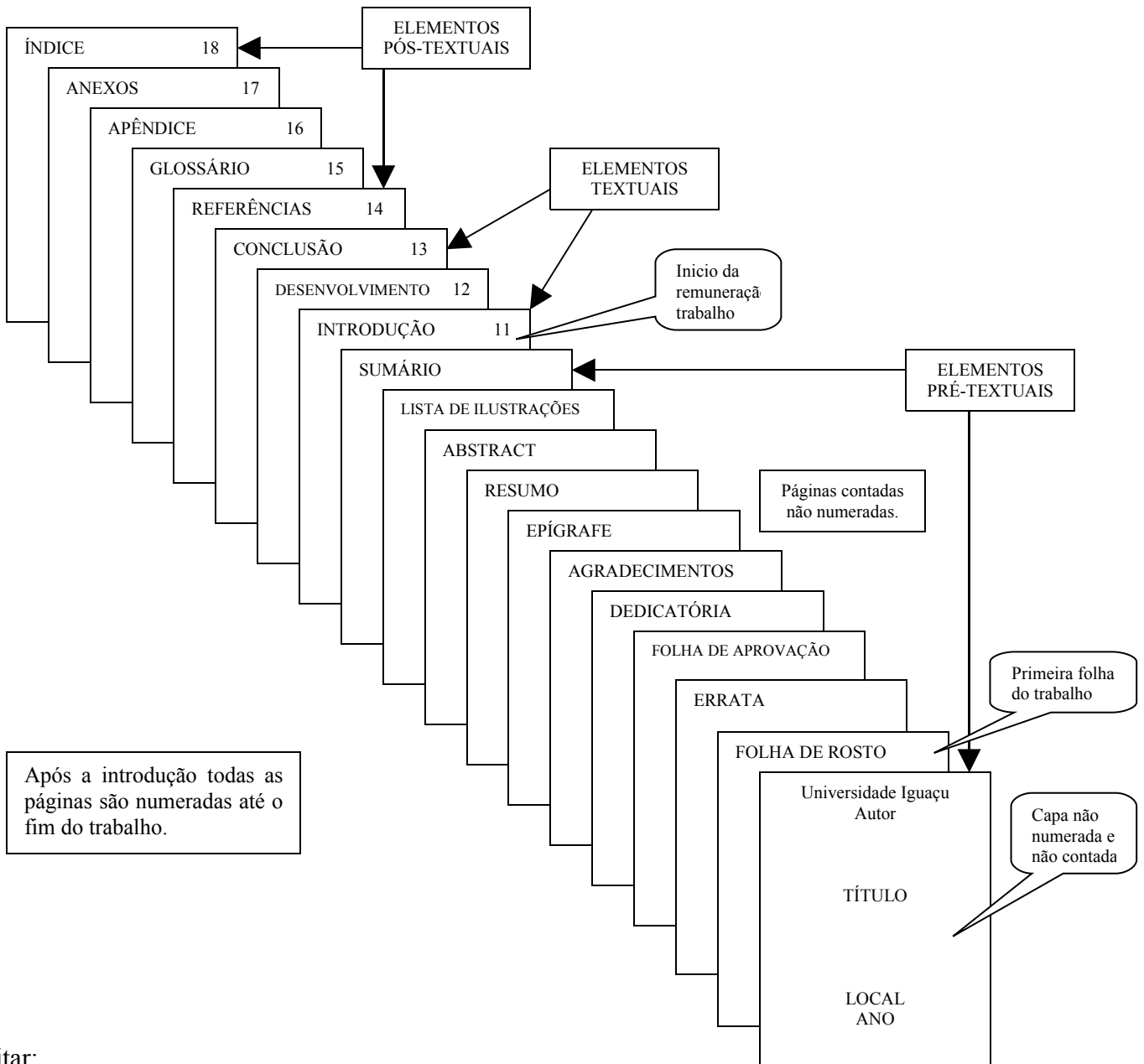
#### 5.4 PAGINAÇÃO

Observar:

- folhas pré-textuais são contadas, mas não numeradas;
- folhas textuais são numeradas seqüencialmente, em algarismos arábicos, localizadas no lado direito da extremidade superior da folha;
- folhas pós-textuais são numeradas na mesma seqüência do texto.

Recomenda-se o uso da numeração progressiva para as seções do texto. Assim como:

- 1            **SEÇÃO PRIMÁRIA**
- 1.1        **SEÇÃO SECUNDÁRIA**
- 1.1.1      **Seção Terciária**
- 1.1.1.1    Seção Quaternária
- 1.1.1.1.1 **Seção Quinária**



Evitar:

- títulos das seções no final da folha seguinte;
- digitação de uma linha isolada no final ou início da folha;
- separar as ilustrações do texto.

## 5.5 TABELAS

Elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma. As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme IBGE (1993).

## REFERÊNCIAS

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. 8. ed. rev. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense. 89 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário-apresentação. Rio de Janeiro 2003. 2 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro 2002. 7 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225**: informação e documentação – Lombada – Apresentação. Rio de Janeiro, 2004. 3 p.

BRAGA, Raul Nunes; ROITMAN, Riva. **Monografia jurídica**: graduação em Direito. Rio de Janeiro: Esplanada: ADCOAS, 2001. 163 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 249 p.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. [Como se fa una tesi di laurea]. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 170 p.

FERREIRA, Carlos Alberto; RESENDE, Érica dos Santos; PATACO, Vera Lúcia Paracampos. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e tese**. 2. ed. (Universidade Estácio de Sá – Diretoria Geral de Bibliotecas), Rio de Janeiro, 2003. 35 p.

FRANÇA, Junina Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis, RJ: 1994. 80 p.

MONTEIRO. Geraldo Tadeu M.; SAVEDRA, Mônica Maria B. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. 175 p.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2002. 139 p.